

## **Caracterização da resistência a benzimidazóis e frequência de gêneros de nematóides gastrintestinais em um rebanho caprino da Embrapa Caprinos e Ovinos**

---

*Aragão, Kimbly Gonçalves<sup>1\*</sup>; Santos, Jessica Maria Leite dos<sup>2</sup>; Vasconcelos, Janaelia Ferreira<sup>1</sup>; Frota, Gracielle Araújo<sup>3</sup>; Teixeira, Marcel<sup>4</sup>; Vieira, Luiz da Silva<sup>4</sup>; Monteiro, Jomar Patrício<sup>5</sup>*

A caprinocultura destaca-se entre as atividades pecuária desenvolvidas no semi-árido nordestino por sua capacidade de resistência às condições adversas e o retorno que proporciona aos seus investidores, como fonte de renda e produção de alimento. Um dos fatores limitantes desta atividade é o parasitismo por nematóides gastrintestinais. Levantamentos realizados no nordeste brasileiro demonstraram que mais de 80% da carga parasitária de caprinos está constituída por *Haemonchus contortus*. Este é o nematóide de maior prevalência, além de ser o mais patogênico, pois provoca anemia devido ao hematofagismo realizado por larvas e adultos. As perdas econômicas são de dois tipos: baixa produtividade durante o período seco e alta mortalidade nas chuvas. De um modo geral as infecções causadas por nematóides gastrintestinais são tratadas através do uso de antihelmínticos sintéticos, levando ao aparecimento, da resistência anti-helmíntica, o que tem estimulado a busca e adoção de alternativas mais eficazes de controle. Este trabalho tem como objetivo levantar o estado da resistência antihelmíntica a benzimidazóis e caracterizar a população de nematóides gastrintestinais no rebanho caprino leiteiro da Embrapa Caprinos

e Ovinos. Para tanto foram realizadas coleta de fezes diretamente da ampola retal dos animais, para realização de coprocultura para identificação dos gêneros de nematóides presentes, teste de eclosão de ovos (TEO) para o diagnóstico da resistência ou susceptibilidade dos parasitas dos animais do rebanho e testes moleculares para determinar a frequência de polimorfismos de resistência para o gene codificante para o isotipo 1 da beta-tubulina de *Haemonchus contortus*. Os resultados de coprocultura mostraram incidência de 91% de *Strongyloides*, 5% de *Haemonchus*, 3% de *Trichostrongylus* e 1% de *Oesophagostomum*. Teste de eclosão de ovos no rebanho estudado resultou em concentração efetiva a 50% de 14,284 µg/mL (valor de referência para resistência  $\geq 0,1$  µg/mL) demonstrando a presença de resistência a benzimidazóis. Resultados de coprocultura demonstraram alta incidência de *Strongyloides* seguido de *Haemonchus*. A presença de resistência a benzimidazóis foi detectada fenotipicamente, porém não foi possível detectar alelos de resistência de *Haemonchus* no DNA extraído.

Palavras chave: Caprinocultura; Resistência antihelmíntica; *Haemonchus contortus*.

Suporte financeiro: FUNCAP, Embrapa.

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/FUNCAP/Embrapa.

<sup>2</sup>Aluna de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará, Bolsista CNPq/Embrapa.

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

\*Apresentadora do pôster: kimbllly\_a@hotmail.com